

IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NAS CRIANÇAS

IMPACT OF SOCIAL ISOLATION DUE TO THE CORONAVIRUS PANDEMIC ON CHILDREN

Suellen dos Santos Rangel¹; Patrícia Damião Gomes¹; Manuela Peixoto Neto¹; Marinna Bárbara Barros²

¹ Acadêmicas de medicina da Faculdade de Medicina de Campos – FMC, Campos dos Goytacazes – RJ.

² Pediatra do Hospital Plantadores de Cana –HPC, preceptora do internato da, Faculdade de Medicina de Campos - FMC, Campos dos Goytacazes – RJ.

Seção de Revisão da Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos
Av. Alberto Torres, 217 - Centro, Campos dos Goytacazes - RJ, 28035-581

RESUMO

Introdução: Em março de 2020 iniciou-se a pandemia da COVID-19, e o isolamento social tem se mostrado uma medida de grande relevância no combate a essa nova patologia. Porém, a saúde mental e física da população no geral ficaram comprometidas, contudo, para as crianças é ainda pior, uma vez que estão em crescimento e os condicionantes do isolamento afetaram diretamente o desenvolvimento cognitivo e social. **Objetivo:** Entender as consequências provocadas pelo isolamento social na vida das crianças e dessa forma colaborar com pais e educadores uma melhor maneira de enfrentá-las. **Desenvolvimento:** Com o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2) a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou diversas medidas sanitárias, dentre elas, o isolamento social, uso de máscaras, fechamento de escolas e universidades. Entretanto, o isolamento social afetou de forma significativa o desenvolvimento das crianças, repercutindo com alterações psicológicas, dificuldades de aprendizagem, retração social, obesidade e aumento do tempo frente às telas. Além disso, em ambientes familiares desfavoráveis, aumentaram as chances de abuso infantil, pelo maior tempo de exposição das crianças aos seus agressores. **Conclusão:** São evidentes os pontos negativos do isolamento social para o desenvolvimento infantil, sendo necessário um esforço de familiares e instituições de ensino para diminuir seus impactos.

Palavras chave: COVID-19, isolamento social na infância, impacto social da pandemia.

ABSTRACT

Introduction: In March 2020, the COVID-19 pandemic began, and social isolation has proved to be a very relevant measure in the fight against this new pathology. However, the mental and physical health of the population in general were compromised, however, for children it is even worse, since they are growing and the conditions of isolation have directly affected cognitive and social development. **Objective:** To understand the consequences caused by social isolation in children's lives and thus collaborate with parents and educators in a better way to face them. **Development:** With the emergence of the new coronavirus (SARS-CoV-2), the World Health Organization (WHO) recommended several health measures, among them, social isolation, use of masks, closing of schools and universities. However, social isolation significantly affected the development of children, resulting in psychological changes, learning difficulties, social withdrawal, obesity and increased time in front of screens. In addition, in unfavorable family environments, the chances of child abuse increased, due to the longer exposure of children to their aggressors. **Conclusion:** The negative points of social isolation for child development are evident, requiring an effort from family members and educational institutions to reduce its impacts.

Key words: COVID-19, social isolation in childhood, social impact of the pandemic.

INTRODUÇÃO

O final do ano de 2019 foi marcado pelo aparecimento da COVID-19 na China e em Março de 2020 foi declarada pandemia global. A partir disso, o mundo mudou e a população precisou se adaptar ao novo cenário e às medidas de segurança recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dentre as medidas, a que mais impactou na vida da população no geral foi o isolamento social (AQUINO et al., 2020).

Uma das grandes discussões dos últimos tempos foi se realmente o isolamento social seria eficaz no combate a pandemia da COVID-19 e o quanto afetaria a vida das pessoas. Porém, a maioria da população se mostrou favorável às estratégias de distanciamento, a fim de contribuir para a diminuição do contágio pelo novo coronavírus (BEZERRA et al., 2020).

Entretanto, para as crianças se adequarem a essa nova rotina, foi ainda mais desafiador, visto que foram afastadas da escola, de seus colegas, professores e familiares. Atividades que até que então eram rotineiras e de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo-comportamental infantil se tornaram inacessíveis. Com isso, o aprendizado se tornou mais complexo, ocasionando implicações sérias atuais e futuras para este grupo (ROCHA et al., 2021).

As escolas fechadas é um fator extremamente negativo para essa faixa etária, uma vez que impede a interação social entre as crianças e isso contribui para o aumento dos quadros de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós traumático, alterações no comportamento e transtorno do sono. Além disso, influenciou também na diminuição da atividade física e, por passarem mais tempo em casa, houve um aumento no consumo de alimentos calóricos, elevando o risco de obesidade infantil (GUIMARÃES et al., 2020).

Diante disso, faz-se necessário elucidar os desdobramentos provocados pelo isolamento social nas crianças, podendo assim, evidenciar os pontos positivos e negativos. Contudo, a compreensão desse tema implica em uma melhor forma de solucionar seus efeitos.

OBJETIVOS

Compreender a influência do isolamento social sobre o aprendizado e saúde mental das crianças, buscando melhor entendimento de seus efeitos.

MÉTODOS

Este estudo é uma revisão bibliográfica, que foi executada nos meses de abril a junho do ano de 2021,

sendo feitas buscas bibliográficas nas bases de dados a seguir: Google acadêmico, PubMed, Scientific Library Online (SciELO), usando as seguintes terminologias: Covid-19, impacto da pandemia na infância e isolamento social na infância.

DESENVOLVIMENTO

No final do ano de 2019, surgiu a descoberta de um novo vírus da variante do coronavírus já existente, o qual foi chamado de novo coronavírus (SARS-CoV-2), esta doença apresenta predominantemente manifestações respiratórias. Em 11 de março de 2020 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estado de pandemia (OLIVEIRA, et al; 2021).

Com o aumento de casos no Brasil, assim como em outros países, foi decretado isolamento social e atualmente essas medidas foram suspensas, devido à diminuição dos casos. No momento do isolamento foi proibido sair de casa sem o uso de máscaras, aulas presenciais, festas, entre outros. Dessa forma as crianças passaram a ficar em casa, estudar por veículos eletrônicos e sem contato com o mundo externo que viviam diariamente nas escolas (OLIVEIRA, et al; 2021).

Existe atualmente uma preocupação com os vínculos criados com as crianças, desde bebês, e até mesmo a escola ser um local seguro, pois infelizmente ainda é uma realidade brasileira, que muitas crianças sofrem violência em casa e a escola muitas vezes se torna um local de proteção (ANJOS; PEREIRA, 2021).

Com as medidas de distanciamento social podem resultar em isolamento em um lar abusivo, aumentando o risco de o abuso ser exacerbado durante este período de instabilidade financeira/social, medo de infecção, tédio e frustração. As crianças com histórias de traumas anteriores, que tiveram algum problema de saúde mental e ou física, geralmente têm pais divorciados ou privados de liberdade ou pais com problemas mentais de saúde e são mais sujeitas a abusos (IMRAN; ZESHAN; PERVAIZ, 2020).

Sabe-se que as crianças estão em desenvolvimento e o isolamento contribui para que este momento tão importante na vida seja prejudicado. As crianças podem acabar se tornando mais retraídas e, com isso, no futuro podem ter dificuldade nas relações sociais, podem desenvolver transtornos mentais como depressão, ansiedade, letargia, interação social prejudicada e apetite reduzido entre outros (NUNES, FARACO, VIEIRA; 2012).

As crianças pequenas podem reagir ao momento vivido de forma que seus pais podem interpretar como mau comportamento, atitude de oposição/desafiador e acesso de raiva. Os filhos

pequenos e pré-escolares podem estar mais agitados, ter dificuldade para se concentrar ou se envolver em brincadeiras e se tornar mais agressivos. Algumas crianças podem apresentar comportamentos regressivos típicos como pedir mamadeira, chupar o dedo, acidentes com o banheiro, não querer se vestir ou se alimentar, ficar mais “pegajosa” e exigente, pedir para ser carregada, além de problemas para dormir (IMRAN; ZESHAN; PERVAIZ, 2020).

Além disso, antes da pandemia do COVID-19, o mundo passava por um momento de elevação da porcentagem de obesidade infantil. O âmbito familiar e social é um forte contribuinte para esta situação, porém, com as crianças em casa, sem praticar esportes, cada vez mais restritas a uma tela de celular ou computador, tanto para estudar como para diversão, tornou-se um fator causal. Acrescenta-se a isso o fato dos transtornos psicológicos serem associados à compulsão alimentar, levando também a um quadro de elevação do peso (SOUSA et al., 2020).

O tempo de tela de crianças e adolescentes aumentou muito, pois elas ficaram reclusas em seus lares. O consumo de tela no cenário atual não é apenas para o lazer, como também para as aulas, pois muitas escolas passaram para o modelo online, fazendo-se necessário um reajuste do tempo de tela para cada criança. Outra consequência do uso excessivo das telas é a facilidade ao acesso às notícias do cenário

vivenciado, podendo gerar mais transtornos psicológicos e, além disso, torna as crianças vulneráveis a predadores online, cyberbullying e conteúdo potencialmente prejudicial (FIOCRUZ, 2020).

Muitos educadores são contra o retorno as aulas presenciais, devido ao espaço de trabalho, o qual não tem a higiene adequada, salas amplas e com ventilação para este momento de pandemia, problemas os quais nesse momento de isolamento poderiam ter sido solucionados para segurança e preservação da saúde dos trabalhadores da educação e seus alunos num futuro retorno as aulas (ANJOS; PEREIRA, 2021).

CONCLUSÃO

Sendo comprovado que o isolamento social trouxe malefícios ao desenvolvimento, comunicação e aprender a lidar com o coletivo para as crianças. É necessário que haja um olhar mais atencioso com as crianças neste momento, tanto pelos educadores, como pelos familiares, tanto em relação aos eventuais problemas psicológicos, como obesidade e o uso de telas.

Além disso, é necessário um maior investimento, ou que o mesmo seja usado de forma organizada, para que os problemas educacionais já existentes sejam solucionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. Zero-A-Seis, [S.L.], v. 23, n. , p. 3-20, 29 jan. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79179>.
- AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>.
- FIOCRUZ. Crianças na pandemia COVID-19. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19, Brasília, n. 1, p. 1-20, 8 maio 2020.
- GUIMARÃES, Alexandre Caixeta et al. COVID-19 em crianças: considerações para retornar à escola. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, [s. l.], v. 86, ed. 6, p. 667-668, 11 jan. 2020
- IMRAN, Nazish; ZESHAN, Muhammad; PERVAIZ, Zainab. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. Pakistan Journal Of Medical Sciences, [S.L.], v. 36, n. 19-4, p. 67-72, 4 maio 2020. Pakistan Journal of Medical Sciences. <http://dx.doi.org/10.12669/pjms.36.covid19-s4.2759>.
- NUNES, Sandra Adriana Neves; FARACO, Ana Maria; VIEIRA, Mauro Luís. Correlatos e consequências do retraimento social na infância. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 122-138, abr. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jun. 2021.
- OLIVEIRA, Verônica Alcântara Cardoso Duarte et al. O impacto do isolamento social na infância e adolescência durante a pandemia de COVID-19. Revista Educação em Saúde, Anápolis, v. 9, n. 1, p. 85, 26 maio 2021. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/5721/3986>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ROCHA, Maressa Ferreira de Alencar et al. O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal: The impact of the covid-19 pandemic on child-youth health: a cross-sectional study. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 3483-3497, 14 jan. 2021. Rocha et al.

SOUSA, Graziela Cesar de et al. A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S.L.], v. 12, n. 12, p. 1-8, 11 dez. 2020. Revista Eletrônica Acervo Saúde. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4743.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4743/3392>. Acesso em: 29 jun. 2021.